

PROJETO NURC/SÃO PAULO (SP)

INQUÉRITO Nº: 124

TIPO: EF

FAIXA ETÁRIA: 2º

- DURAÇÃO: 90 min

- DATA: 28-02-72

- SEXO: M

Inf. (...) relacional... nao é?... que está subjacente no comportamento... e de certa forma... influencia esse comportamento... na última parte... das das aulas de terça-feira passada tinha muito pouca gente... mas vocês nao viram entao um texto que eu analisei... de Benjamin Whorf sobre os `hopi' --quem estava aqui? ((vozes)) entao quem me diz alguma coisa vamos ajudar os colegas--... qual é a diferença entre a forma de pensar dos `hopi' e a forma de pensar dos indivíduos que pertencem... a grupos integrados na tradição cultural do ocidente... ((vozes)) ham?... ((vozes))

L2 éh... éh que os... parece que os `hopi'... eles aceitam as... regras sociais... como se fosse coisas deles... e no ocidente a gente medita mais como uma coisa que...que tem histórico...

Inf. você já está saltando sobre o aspecto lingüístico para chegar nas conseqüências nao é?... mas...

L2. eles nao têm passado nem futuro... ((vozes))

Inf. certo... nao existe passado presente e futuro... agora me diga uma coisa... eles nao têm idéia entao ninguém se casa por exemplo marca a data do casamento e nao se casa porque nao tem idéia do futuro?... ((vozes)) como é a his/... como é a história?...

L2. a forma de expressao deles... é pelo presente... se por exemplo uma... umma planta está:: verde... isso tem relação assim está se referindo ao passado a planta está verde... ou ela vai () amadurecer

Inf. certo

L2. mas tem uma denominação especial para aqueles casos... no naquele momento... e nao um estado referindo () passado

Inf. exato... a o `hopi' diz... nao há idéia entao... de um CONTINUUM... compreendem?... isto é alguma coisa que se perde numa perspectiva infinita às nossas costas... que é o passado... alguma coisa que é um ponto onde nós estamos...certo?... e alguma coisa que se dirige... para um horizonte e se perde no no fim do horizonte... que nós chamamos de futuro... certo?... isto é... como eu disse a vocês... uma das idéias fundamentais no ocidente... é a idéia de viagem... a idéia de peregrinação... nós podemos aproximar isto entao... da literatura religiosa do ocidente... "nossa vida é uma via/ ... é uma viagem pelo vale de lágrimas"... --vocês já nao ouviram isso?-- tem alguns católicos que... vao à igreja ao domingo... e ouvem sermoes nao é? esta idéia de viagem eu creio que tenha uma importância imensa... em todas as mitologias que influenciaram... isto este todo extremamente complexo... que se chama... a civilização ocidental... uma das primeiras... obras literárias... que se conhece da humanidade... é a epopéia de `Gulgamesh' que... foi escrita em língua síria... se nao me engano ou siberiana nao sei em que diabo de língua foi escrita... e que aliás até hoje se lê com agrado... ((tossiu)) em que a::

Gulgamesh tem um amigo que chama-se () esse amigo... era imortal... e ela tinha a simplicidade dos animais... de repente ele conhece a mulher e através da mulher... a doença a morte são lendas... que PREexistiram à elaboração da Bíblia... e tiveram uma influência muito grande sobre a Bíblia... daí chega a serpente ele vai em busca da imortalidade Gulgamesh... e a serpente rouba a imortalidade dele a serpente se torna imortal... mas enfim... a estrutura da narrativa é uma estrutura de uma viagem... cheia de percalços cheias de aventuras... vocês pegam a literatura do Ocidente toda... 'Odisséia' por exemplo... a 'Eneida'... não é?... há toda esta idéia de viagem... isto tem uma influência muito grande eu creio... --eu poderia estar chutando aqui um pouco-- ((tossiu))... isto tem um:: uns resquícios desta teoria ((tossiu)) nalguns autores... mas em suma eu acho uma coisa muito interessante como sugestão como hipótese de trabalho... a idéia de que a viagem dos povos do ocidente... que viveram... em constantes... andanças... Europa é uma península da Ásia que sofreu todas as invasões possíveis... então esta mobilidade deu uma certa idéia de mobilidade social... e de mobilidade no tempo e o espaço... até nós chegarmos às idéias de tempo e espaço... que existem na nossa cultura... e que são o fruto da elaboração milenar do pensamento... chegou a uma forma precisa... por exemplo em relação ao espaço... num homem que se chama René Descartes... compreendeu? mas antes de René Descartes houve um outro que chamava-se Leonardo da Vinci... e que deu a forma final a uma noção de pers-pec-ti-va... certo?

todos vocês conhecem a Santa Ceia pelo menos... para não falar na Gioconda não é?... a Gioconda... segundo Claude Valery... foi o pedaço de tela tecida que mais asneiras ouviu no mundo... todo mundo em Paris chega frente à Gioconda... e diz asneiras... mas na Gioconda... mas especialmente na Ceia há essa... perspectiva... vocês aprenderam ainda desenho nas escolas na minha época... havia as famosas perspectivas de ponto de fuga vocês aprenderam isso... nas aulas de Desenho?... os pontos de fuga... as coisas que vêm do fundo... até nós... esta idéia de espaço... não é universal... por exemplo... em toda pintura egípcia não havia essa noção de espaço... para se representar... o exército do faraó... punha-se a primeira fileira do exército... num plano... em seguida... acima desta fileira... outra fileira... compreende? e assim por diante... na na plástica nas artes plásticas no Oriente e na China... e no Japão... a perspectiva é diversa... é uma perspectiva em que há um primeiro plano mais nítido e um outro plano que é sempre superior ao primeiro... hipótese de trabalho que eu acho um pouco infantil... o fato... dos japoneses e chineses... estarem sempre sentados ou ajoelhados e verem as pessoas numa certa perspectiva... não não funciona isso isso é muito... uma hipótese derivada... de uma psicologia de um reforço de situações que eu acho que não explica toda a questão... mas em suma... o que é fundamental é o seguinte as noções de espaço e de tempo as noções de causabilidade... as noções relativas aos problemas fundamentais da existência... que guiam que põem... direções que dão (portas) à ação dos

grupos... sao derivadas de conceitos... que... radicam vamos dizer que... saem... se nao se se nao sao totalmente determinados sao em grande parte determinados... por... hábitos lingüísticos... certo? isto é... voltando aos `hopi'... existe... na mitologia `hopi'... a idéia é o coração do universo... desta força central derivam... forças parciais... que animam... tudo o que existe no universo... entao... nao existe nada de é o coração do universo... entao... nao existe nada de inanimado... vocês encontram em certos manuais sobretudo manuais brasileiros... que estao quarenta ou cinqüenta anos em retardo sobre a... os avanços da ciência... vocês encontram a palavra animismo --já ouviram falar nisso?--... é uma concepção falsa... porque supoe-se... a princípio nos primeiros contatos entre... muitas vezes missionários exploradores e povos de outra tradição que nao o ocidental... que eles atribuíram uma ALma... a objetos e a plantas... mas a noção de alma é uma noção complexa... é uma noção que foi refinada... através... da tradição judaica... ahh da filosofia grega... que foi um dos componentes essenciais... do Cristianismo compreendem?... nao há uma atribuição de alma a objetos ou a plantas... supoe-se que estas plantas... os objetos e o mundo inteiro... é animado de certa forças compreendem?... forças... éh que se revelam em certo momento entao elas existem em estado latente... compreendem?... entao há uma espécie de eterno presente... que é um presente mitológico... o mito... nao é um acontecimento do passado... o mito é algo que aconteceu... segundo... um esquema narrativo...

que pode obedecer a variações mas há uma história no mito... mas::... uma vez que se desenvolve este drama do mito... este drama não tem fim... porque ele se repete sempre ele é um presente eterno... --isto ficou claro?--... isto não é só característico dos `hopi'... é característico de todo grupo... que... tenha () da existência... baseado em mitos ou seja todo grupo humano... praticamente... mas alguns... põem ênfase... nesse eterno presente... em que... há forças... ocultas que de repente se manifestam... como diz... ahn Whorf... "não se pode dizer que as coisas vão acontecer... que elas aconteceram... ou que elas aconteceram agora as coisas sempre... se E-VEN-TU-AM"... ()... --eu procurei no `Pequeno dicionário... da língua portuguesa' e não encontrei a palavra eventuar... e em inglês é palavra rara eu vi lá... termo raro... mas ele diz para o `hopi'... a coisa não surge a existência porque houve um passado que levou a certas... ações determinadas... há um presente... em que as coisas então são:: contemporâneas... e depois o futuro... hum... certo? há um conjunto... de indícios que é necessário interpretar... donde a importância da magia... e da religião... e esses indícios mostram que de repente... uma força... hum num determinado momento... ((tossiu)) se manifesta... Lévi-Strauss em `La pensée sauvage'... diz o seguinte... "por que nós supomos que o nosso modo... de interpretar o mundo... é o modo verdadeiro?"... e ele encontra no pensamento... de certos grupos... ahn selvagens... alguma coisa que está mais de acordo... com a física atômica... compreende?... porque eu

acho... eu nao nao estou de acordo com isto --eu nao andei pixando muito Lévi-Strauss para vocês porque senao... vocês nao conhecem mas eu há anos que eu... me bato contra o Estruturalismo--... em todo o caso... neste nível de análise... eu creio que nós podemos utilizarmos desta reflexao... para um grande número... de grupos humanos... existem entao... forças que surgem... que se manifestam entao... o verbo entre os `hopi'... tem duas categorias... segundo Whorf... notem que eu nao sei... se isto nao foi completamente transformado pela lingüística moderna... na época em que eu estive nos Estados Unidos... Sapir tinha morrido há pouco tempo e esta corrente... Edward Sapir () era gente que tinha uma importância muito grande na Lingüística... isto ((tossiu)) antes de Jakobson... começar a visitar os Estados Unidos e depois o Estruturalismo lingüístico dominou... acho que a Lingüística de um modo geral... mas::... o que eu quero salientar é que... sem entrarmos em hipóteses... porque a hipótese de Whorf... e de ()... como eu disse a vocês... é a hipótese... que a importância da língua... deriva... talvez de um modo mais claro exis/... no século dezoito existiram... indivíduos que... defenderam esta idéia ()... e outros... quem deu uma feição mais científica foi... Humboldt... a idéia de que o indivíduo PEN-SA... por meio de símbolos lingüísticos... a estrutura da língua... entao dita a forma do pensamento... o indivíduo vê... o universo... através dos rótulos que a língua coloca sobre o universo... a ação do indivíduo é norteadada pela língua... há entao... uma influência... da língua... que é

DEcisiva na formação do pensamento... mas... a começar pela própria percepção... o indivíduo não percebe --aí nós estamos no terreno de vocês-- quem diz alguma coisa sobre percepção?... vocês já tiveram curso sobre percepção?... ((vozes)) ninguém teve?...

L2. segundo ano

Inf. segundo ano...

L2. teve...

Inf. cadê o segundo ano? tem alguém do segundo ano?... bom... mas em todo caso 'gestalt' vocês sabem o que é?... 'gestalt'... teoria da 'gestalt'... quem me diz o que é 'gestalt'... ((vozes)) ahn?... ((vozes)) ahn?...

L2. só o segundo ano

Inf. só o segundo ano? ahn... tem tem alguns do segundo ano que ficaram não é? que... resolveram topar na o o curso ou não? ((vozes)) ahn...

L2. eles estão fazendo prova agora...

Inf. ah hoje tem prova?... ah mas porque não não avisaram a a gente podia fazer mais um dia então bom... a coisa está tão atrapalhada que não vale a pena atrapalhar mais né?... em suma... vocês todos têm uma idéia geral... do organismo... que é a base e o conceito-chave para o estudo da Psicologia... organismo... não é... uma máquina... dotada... de órgão de recepção passiva... de estímulos... e que responde a esses estímulos com passividade vocês sabem disso... o organismo é essencialmente atividade... então... a percepção não se faz... por uma série de sensações

que ferem o organismo... todas elas se juntam e dao a percepção... a percepção é aTiva... a percepção... é o dirigir-se... de certas... possibilidades de dar-se conta do universo que existe no organismo... para o mundo exterior... a SE-LE-ÇAO... ((tosse)) daqueles estímulos que têm importância para o organismo... vocês compreendem isso?... por exemplo... bom... deixe eu dar um exemplo... bom... um exemplo clássico... um índio... que foi trazido... de uma reserva... do norte do Canadá... para Ottawa se nao me engano... uma das cidades canadenses... levaram este índio a ver tudo pela primeira vez que ele tinha contato com uma cidade... do mundo do Ocidente... quer dizer ele passou por aquilo olhando... de repente ele parou embasbacado... ficou olhando... o quê?... um indivíduo subindo num poste elétrico... para consertar... fios... coisa equivalente... esse indivíduo tinha um cinturao de couro... nao sei se vocês já viram isso nas ruas de Sao Paulo?... nao é?... tem um cinturao de couro que tem nos calcanhares uma espécie de esporao... entao... ele finca o esporao no... no --eu acho que isso nao há mais em Sao Paulo porque nao há mais postes de madeira os postes todos sao de cimento nao é?... de concreto...e... vez em quando... vocês percebem que eu sou um indivíduo de outra geração já... sou um quadrado mesmo nao é?... mas enfim isso também é um::... é um exemplo bastante antigo... é de Franz Boas nao é?... digamos mil novecentos e vinte... --((risos)) entao havia o poste de madeira com esse esporao... foi isso que o índio percebeu... vocês compreendem?... porque... na cidade de Ottawa... tudo o

que existia... era de tal modo novo... que nao podia ser relacionado com a experiênciã anterior desse índio certo?... quer dizer imagine que ele visse pela primeira vez a locomotiva... aquela coisa imensa que se move... com que ele relaciona? com nada de preciso... a máquina... é um universo estranho a ele... mas ele viu um indivíduo subindo num poste de uma maneira muito fácil ora... em toda esta região os índios sobem em certas árvores... por exemplo... certas formas de ()... que chama-se... em português chama-se boldo parece é uma planta que dá uma seiva açucarada... da qual se faz uma rapadura que aliás é deliciosa e um... uma espécie de melado... então eles sobem até certa altura da árvore e talham... subir numa árvore por meios relativamente simples como seja esporão... de furo... e uma correia de couro passada na cintura que o indivíduo se apóia na árvore... foi qualquer coisa que a experiênciã anterior do índio permitiu... que ele compreendesse ele tinha um esquema anterior no qual os estímulos novos podiam ser enquadrados certo?... isto é... para que haja percepção... é necessário antes... que já haja uma organização do campo perceptivo... claro?... quer dizer... é preciso... que haja... um certo modo de estruturar este mundo porque senão as coisas não fazem sentido... não sei se vocês... ahn conheceram na época em que eu era estudante nos Estados Unidos havia uma voga muito grande de certas coisas... certas piadas... o que é isto?... alguém me diz?

L2. uma ave...

Inf. uma ave?... quem me dá outro palpite? o que é isto?... ((vozes))

vamos fazer mais... é assim... ((vozes)) é uma cantora de ópera italiana vista da caixa do ponto... ((risos e vozes)) a caixa do ponto... ((vozes)) quer ver havia uma outra que era uma girafa passando na janela de uma catedral como era?... bom mas enfim... há uma série de coisas desta ordem não é?... se nós... não sei se vocês já tiveram ocasião... de pegar... uma fotografia por exemplo... uma fotografia de jornal... vocês pegam o jornal correm a notícia... correm os olhos sobre as manchetes... as notícias... de repente há uma fotografia vocês olham... e à primeira vista parece um embaralhado de massas... de repente vocês olham e percebem as coisas... já tiveram essa experiência?...

L2. já ((vozes))

Inf. o:: ()... no Canadá também ()... antes de começar... a aplicar os testes de rocha com esse grupo... ele começou por mostrar fotografias eles nunca tinham visto fotografias na vida... mas de repente ele dizia E ISTO... os índios olhavam viam a coisa ficavam LOUCOS de alegrias mas gargalhavam de alegria... de PERceberem compreendem?... é necessário então haver antes... uma noção de que é possível representar... objetos tridimensionais em duas dimensões... para a pessoa aceitar a fotografia... e organizar o campo perceptivo... muito bem... voltamos à Lingüística... segundo esta corrente... que alguns chamam escola humboldiana ou escola... ahn Sapir-Whorf ou ()... o principal NExo que liga as coisas... no mundo... a principal maneira de chamar a atenção para os objetos... é o estímulo lingüístico...

compreendem?... nós não podemos desenvolver isto muito aqui que este curso é introdutório... eu quero apenas dizer que evidentemente... esta orientação... pode comportar... exageros... eu não acredito... que a língua... tenha um papel... TAO decisivo... na formação... de toda a estrutura... de percepção cognição da própria personalidade do indivíduo... que nós cairíamos aí numa dificuldade lógica que eu já tinha falado a vocês... nas primeiras aulas que eu dei... que é a seguinte... se a língua é tao decisiva... na formação da mentalidade... como é possível... passar-se de um universo lingüístico a outro?... compreendem?... eu falo... uma língua... de derivação indo-européia... possivelmente eu me entendo com um francês... eu me entendo com um alemão... com um russo... um italiano... como eu vou me entender com um árabe?... em que tem uma outra estrutura lingüística completamente diversa... ou com um... o judeu que fala só hebraico... quer dizer há línguas semitas que têm uma outra estrutura uma estrutura em que há... ahn... formas vazias triliterais... são... sempre consoantes... e as vogais são representadas por pontos... vocês sabem que ninguém conhece o nome de Deus... diz-se... Iavé... Jeová... mas é... o correspondente ao... na nossa... no nosso alfabeto a um i... ao h e a um v... como se pronuncia isto... há várias tentativas de reconstrução... vocês sabem que as línguas... têm estruturas muito diferentes eu falei... no caraíba... no no caraíba das Antilhas que eu cheguei a conhecer um pouco... essas... línguas... polissintéticas aglutinantes... em que a palavra

desaparece como palavra-palavra... e inclui aquilo que nós chamamos comumente de verbo... inclui... variantes de local... de tempo de privação... ou de adjunção... enfim a palavra é uma frase em si própria... lembram-se daquela frase que eu disse não é? o... meu amigo Sabago... onde está ele ele esteve procurando o senhor por toda parte... se deveria traduzir... o... estão procurando DEle... pelo senhor... está em eme toda parte... quer dizer a frase inteirinha eram duas palavras só em caraíba... não sei se cheguei a pôr isso na pedra... não eu dei uma outra coisa SEM que se pudesse ter previsto antes eu acho não é?... então... vocês vêem... que... existe uma importância muito grande... da estrutura lingüística subjacente à ação por quê?... porque a língua... designa certos aspectos da natureza... ela articula ações... a língua... organiza... o mundo dos atos humanos significativos... mas não se pode dizer... que a língua transmite todo o sentido profundo de uma cultura... eu não vou entrar nesses argumentos é uma coisa que há vinte anos eu vejo discutido eu acho apaixonante... mas... apenas eu coloquei para vocês a questão lógica... lembram-se disso?... Equimênedes de Creta dizia "todos os cretenses são mentirosos"... certo?... ele estava dizendo a verdade ou a mentira?... quem me diz?...

L2. a mentira...

Inf. a mentIRA?... mas se ele dizia todos os cretenses são mentirosos ele estava mentindo portanto estava dizendo a verdade... se ele dizia a verdade mentia e se mentia dizia a verdade... como é

que nós vamos destrinçar isto... de Creta e Equimênedes e tudo o mais?... compreendem?... nao se pode construir uma lógica... em que as proposições lógicas... se referem... a SI PRO-prias... compREENdem?... você nao pode dizer... eu estou mentindo ou ISTO é mentira... isto é mentira... o quê?... isto que eu disse é mentira... o quê?... isto que eu disse anteriormente é metira bem... é uma espécie de dízima periódica compreendem?... uma classe lógica tem que ser construída... por critérios estranhos A PROpria classe lógica certo?... você nao pode referir... Equimênedes de Creta cretense... que diz alguma coisa sobre Creta que é decisiva sobre Creta... e que alguém fora de Creta dizia qualquer coisa compreendem?... uma classe lógica se constrói com critérios sempre exteriores à própria classe lógica... se nao... há uma espécie de... isto no Oriente há um símbolo clássico... a serpente que morde a própria cauda... se alimenta da cauda cresce... entao a boca da serpente vai comendo a própria cauda e a cauda vai crescendo porque ela se alimenta da cauda... entao... é um círculo fechado em si mesmo... que é um dos::... símbolos que eu conheço... mais interessante sob certas formas... de conhecimento místico... mas nós estamos aqui nao tratando da mística... mas da ciência... entao... eu diria o seguinte... a língua... articula de fato a ação... a língua... designa pontos do universo para os quais se dirige a ação humana... certos casos sao muito claros... lembram-se do que eu disse também na última vez... no que toca ao vocabulário... o fato de existiram... trinta e seis ou trinta e sete palavras na língua esquimó... para

designar gelo... isto é evidente não precisa... comentar com vocês... ahn que o vocabulário... de um determinado grupo social é determinado por suas atividades... depois nós passamos a este plano mais profundo da organização mental coletiva de um grupo... que deriva da estrutura lingüística... mas... o ponto é o seguinte... a língua... tem esse efeito decisivo?... meu amigo Joseph (Winter)... uma vez teve um argumento... me pareceu na hora de... muito contundente... ele estava conversando com um lingüista francês... e disse o seguinte... "eu acredito que os franceses... estão ainda na fase... do chamado animismo"... os franceses acreditam que cadeiras e mesas têm sexo talvez até namorem (o que) eu não admiro nada dos franceses... porque um francês diz... `la chaise'... e quando se refere... a a cadeira ele diz `elle'... portanto esta cadeira... para o francês... é alguma coisa dotada de sexo... porque em inglês NOS que falamos a língua inglesa... nós somos plenamente... racionalistas... porque nós temos o gênero neutro... e temos a cadeira para nós é `it'... é um objeto inanimado ninguém jamais chamou a cadeira vejam... aí mesmo há certas coisas curiosas... em inglês... a palavra... `ship'... navio... é re/... não é `sheep' --lembram-se disso não lembram? problema não vamos voltar a isto não--... a palavra `ship' navio... pertence ao sexo feminino... por quê? eu creio que a:: língua inglesa é uma língua de marinheiros... e... um navio... para o marinheiro não tem a impersonalidade do `it'... é alguma coisa de afetivo e evidentemente vai para o sexo... feminino... bom isto me lembra

também um exame de alemão que eu fiz... na universidade em (...)... em que... alguém foi perguntado sobre... isto é clássico depois eu me (...) a palavra 'mädchen'... em alemão... 'mädchen'... que significa moça... menina... como é diminutivo vai para o gênero neutro em alemão mas... ele diz que gênero é esse? respondeu o candidato... neutro... por que neutro?... ele pensou então disse eu acho que as meninas alemãs pertencem ao gênero neutro... ((risos)) o que eu quero dizer com tudo isto... é que existem hábitos lingüísticos... mas::... a língua não encerra dentro de si... todos os processos do pensamento... por exemplo... nós vamos entrar na próxima aula na análise de mitos e símbolos... parece-me que o pensamento místico transcende... do mundo... que está contido dentro dos significados lingüísticos compreende? toda língua tende... a dar como significado alguma coisa a mais do que está contido... dentro da estrita estrutura lingüística... isto que dá a possibilidade... de se traduzir qualquer coisa de uma língua para outra... eu já ouvi... esta afirmação... "não há tradução... ninguém traduz nada"... na verdade... o que se pode dizer... é que... em cada língua cada palavra tem um sentido especial... ela desperta existe em torno dela... uma série de significados... claros... e latentes... o que se chama conotação e denotação... de modo como cada em cada língua essas palavras são um pouco diferentes... cada sentido de uma palavra em cada língua é único... ahn se eu digo a uma criança mauzinha... por exemplo... não é a mesma coisa que o italiano que diz a uma criança 'cattivo'... 'cattivo'

significa mau... é curioso a transformação lingüística que houve... mas há um... um halo semântico que chamava-se antigamente isto... e que eu esqueci porque eu estou com duas lingistas na sala e eu estou me arriscando num assunto que eu não trato há muitos anos... mas então... existe um modo peculiar de conceber a palavra... que é característico de cada língua... e não passa à outra compreende?... mas a tradução... é uma reconstrução da outra língua... mas é capaz de transmitir... o essencial que está num texto da língua a ser traduzida... sem isso não seria possível a comunicação entre os homens... certo?... então... eu estou supondo o seguinte... a língua faz o pensamento?... de certa forma... vocês vejam que ciências humanas... Psicologia está mais... um pouco mais ligada às ciências biológicas por exemplo... mas em ciências humanas... uma das coisas terríveis é que... nenhuma afirmação é totalmente errônea... é muito uma questão de matizes de precisar bem o sentido... que não se possa pensar SEM a linguagem... é uma verdade ou não?... eu acredito que não se pode pensar CLaramente... que não se pode articular o pensamento... sem o uso de categorias gramaticais que levam... de um PASSO do pensamento a outro... mas existem as formas mais obscuras de pensar... existe o pensamento emergente de um fundo conativo-afetivo... que ainda não atingiu a clareza da cognição... eu não estou dizendo nada de místico para vocês porque eu sei que há isto... porque existe em todas as línguas... uma coisa que se chama poesia... e o que é a poesia? é exatamente... a apreensão... de sentidos NOVOS às palavras...

compreendem? poesia e... muitas vezes a prosa... num escrito de Eça de Queirós da juventude ele dizia que::... "os prados estavam revestidos de uma erva... tao louça... de uma verde tao moço"... um crítico disse os absurdos da pseudo da escola pseudo-científica que saiu de Coimbra... um verde moço moço é um adjetivo que só se pode aplicar a coisas humanas... ora eu acho admirável eu vejo mais o verde do Eça do que outros verdes românticos... compreendem?... ele usou uma palavra... que designa qualquer coisa de exclusivamente humano...para alguma coisa da natureza... e nos deu entao a noção quer dizer o verde... Loução o verde... ahn:: viçoso e tudo mais eram coisas gastas... ele usou a palavra verde... moço... quer dizer em toda língua há... uma parte cristalizada no sistema... e há a língua que se elabora... que está se fazendo... uma língua que lança mao de recursos expressivos da linguagem... para criar novas aplicações de termos... existe... na concepção estruturalista... uma idéia de estrutura lingüística que demasiado rígida... para meu gosto... porque... o característico... de todo organismo de todo sistema vivo... é o contínuo devir é a mudança... contínua... entao... há sempre possibilidade de transcender o esquema lingüístico... entao nós cairíamos nalguma coisa que... se chama Criatividade humana... vocês compreendem?... que se nós admitirmos... que uma estrutura... seja lingüística ou seja social... se impoe... aos membros do grupo... e que essa estrutura... cria... cérebros pensantes... com hábitos lingüísticos inteiramente estabilizados... à imagem e semelhança

da sua própria estrutura... nós estamos negando a História... nós estamos negando esta renovação conti/ na língua... se transforma como a sociedade se transforma... o meu maior interesse neste momento da minha carreira... não é a estrutura... e todas as explicações... que se podem fundar na estrutura... eu estou interessado especialmente... em saber COMO se explica a estrutura... a estrutura surgiu num certo momento... como?... como de uma estrutura sai outra estrutura?... e eu creio que há uma... Ênfase... que dura muitas décadas... nas ciências sociais... uma ênfase... posta na estrutura em que... a mudança da estrutura... é concebida como algo de anômalo uma CRÍSE e muda a estrutura... ora nós podemos... em Psicologia... em Psicologia... em Sociologia deixe de lado a Lingüística... que eu tive alguns cursos há muitos anos meu último curso formal de Lingüística... foi... em mil novecentos e quarenta e oito não é?... portanto vocês vêem isto é pré-histórico não é?... então... nestas ciências do comportamento humano... nós podemos adotar um outro ponto de vista que é o seguinte... o movimento... a transformação são contínuos... a transformação a dinâmica não é tanto um problema... certas transformações se cristalizam e entram a fazer parte de estruturas... e este é um problema... certo?... (...)